



Revista Gestão Universitária na América  
Latina - GUAL  
E-ISSN: 1983-4535  
revistagual@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Brasil

Kovara Vieira, Luiz Fernando; Leal de Souza, Ângela Rozane; Behr, Ariel; da Silva Momo,  
Fernanda

EAD NA CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DE SUA EFETIVAÇÃO DE USO NO CURSO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, vol. 9, núm. 2, mayo, 2016, pp.

27-48

Universidade Federal de Santa Catarina  
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319345782002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p27>

## **EAD NA CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DE SUA EFETIVAÇÃO DE USO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**EAD IN ACCOUNTING: AN ANALYSIS OF ITS EFFECTIVENESS IN THE USE OF ACCOUNTANCY COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL**

**Luiz Fernando Kovara Vieira, Graduado**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
[luizkovara@gmail.com](mailto:luizkovara@gmail.com)

**Ângela Rozane Leal de Souza, Doutora**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
[angela.rsl@gmail.com](mailto:angela.rsl@gmail.com)

**Ariel Behr, Doutor**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
[behr.ariel@gmail.com](mailto:behr.ariel@gmail.com)

**Fernanda da Silva Momo, Graduada**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
[fernandamomo@yahoo.com.br](mailto:fernandamomo@yahoo.com.br)

Recebido em 10/setembro/2014  
Aprovado em 11/setembro/2015

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo demonstrar com que abordagem e em quais disciplinas de Educação a Distância (EAD) pode melhorar a aprendizagem, a partir da percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo parte da problemática relativa às percepções dos discentes do Curso de Ciências Contábeis com relação a quais disciplinas podem ter seu aprendizado potencializado com essa modalidade de ensino. Para tanto, utiliza-se de como metodologia de pesquisa o foco quantitativo e explicativo, aplicado por meio dos procedimentos metodológicos de estudo de caso, com utilização de questionário. De todos os resultados obtidos evidencia-se que os alunos, em sua maioria, integram uma faixa etária jovem e possuem facilidades no uso dos aparelhos de informática. Além disso, os respondentes sugerem que as disciplinas que não estão diretamente ligadas à área de contabilidade deveriam ser ministradas no formato a distância, que haja necessidade de incentivo por parte do professor para que os alunos participem de fóruns e atividades EAD, bem como uma não disposição dos alunos para a realização de um curso totalmente ministrado a distância. Diante dos resultados obtidos com a aplicação desta pesquisa, sugere-se que a UFRGS estabeleça uma avaliação sobre as disciplinas que poderiam ser melhor ofertadas na modalidade a distância e da capacitação dos professores, visando aprimorar o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Aprendizagem. Incentivo do professor. Capacitação.

## ABSTRACT

This study aims to demonstrate with which approach and in which disciplines Distance Education (DE) can improve learning, from the perception of the students of Accounting Course of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil. The study starts from the issue relating to the perceptions of students of accountancy course regarding to which disciplines may have enhanced their learning with this type of education. Therefore, a quantitative and explanatory focus is used as a methodology of research, applied through methodological procedures of case study, by use of questionnaire. All results showed that the bulk of the students integrate the young age group and have great abilities in the use of technological devices. They also suggest that the disciplines that are not directly related to the accounting area should be taught in the distance format, that there is need of teacher's encouragement so that students to participate in forums and distance learning activities as well as the unwillingness of students to performing of a course taught entirely in a distance way. Due to the results obtained with the application of this research, it is suggested that UFRGS should establish an assessment of the subjects that could be offered in a distance way, and teachers could also be trained, aiming to improve the learning process.

**Key words:** Distance learning. Learning. Teacher's encouragent. Training.

## 1 INTRODUÇÃO

O emprego da educação a distância (EAD) no processo educativo, muitas vezes tem sido alvo de avaliações desfavoráveis, tanto pelos docentes como discentes. Entretanto, estudos sobre as abordagens pedagógicas, apontam que não é o uso das novas tecnologias de informação e comunicação que definem uma abordagem crítica e reflexiva, mas sim a organização das disciplinas e do trabalho docente e as formas de gestão do ensino (AMARILLA FILHO, 2011). É fato que as relações educativas na formação a distância requerem dos docentes procedimentos, metodologias, didáticas e estruturas curriculares que assegurem a aprendizagem.

A construção dos conhecimentos no ensino de graduação a distância tem propósitos educacionais distintos nas diferentes disciplinas ou cursos, e não se concretiza somente quando o aluno está diante do material de apoio ou do computador. É necessário, todavia, que essa construção aconteça em condições de interação professor-aluno, via videoconferência, por meio de *e-mails* ou fóruns de apoio ao estudo.

O EAD está em uso nas diversas universidades do país, conforme é mostrado nos estudos de Rocha *et al.* (2006) e Santos, Pereira e Soares (2011). Entretanto, esta ferramenta pode ser aprimorada, a fim de facilitar ainda mais o ensino. Este trabalho visa analisar a utilização do EAD no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Rio Grande do Sul, além de verificar que conteúdos e disciplinas poderiam ser melhor ministrados nesta modalidade.

Em relação ao curso de Ciências Contábeis, há opiniões diferenciadas em relação à modalidade EAD. Algumas opiniões referem que o ensino a distância é mais fácil de ser acompanhado por não existir compromisso com o horário e nem a presença de um professor em sala de aula. Outras autores salientam que o EAD se torna mais difícil por forçar o aluno a estudar e aprender por suas próprias pesquisas, o que é corroborado pelos estudos de Behr (2014) e Cordeiro e Rausch (2011).

Sob esse contexto, apresenta-se a seguinte questão problema: qual a percepção dos discentes com relação a educação a distância no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS?

Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar com que abordagem e em quais disciplinas a educação a distância (EAD) pode melhorar o aprendizado, a partir da percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS.

## **2 EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA**

Renomado pedagogo brasileiro, Freire (2013 p. 47), nos traz a ideia de que a educação é uma construção de conhecimentos que o educando vai adquirindo em seu dia a dia.

As condições ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramento de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário a formação docente, numa perspectiva progressista. Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

O ensino superior representa o mais elevado nível da educação brasileira e está regulamentada pela Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Como observa Saviani, “a questão da regulamentação da nova LDB no Brasil configura uma situação no mínimo curiosa. Ocorre que esta lei não tinha ainda sido aprovada e já estava sendo regulamentada” (SAVIANI, 1998, p. 7).

Como forma complementar da educação, surge a Educação a Distância (EAD) definida por Sanchez (2005, p.101) como "uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação".

Sobre EAD, Moore e Kleasley (2007, p.1) afirmam:

A ideia básica de educação é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Belloni (2008, p. 57) ainda salienta:

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das cidades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Ainda, em seu artigo 1º, o Decreto 5.622/2005 (BRASIL, 2005), que traz a regulamentação do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), caracteriza a EAD como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Incorporando o EAD, surgem os primeiros cursos nesta modalidade no Brasil. Como não há regulamentações específicas para cada curso ofertado a distância, subentende-se que se deve respeitar as normas dos cursos presenciais, no que tange aos assuntos específicos. Quanto ao currículo dos cursos de Ciências Contábeis, a Resolução CNE/CES 10/2004 (BRASIL, 2004) estabelece que:

Art. 5º - Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O atual campo de educação superior do Brasil indica um crescimento dos cursos de Ciências Contábeis na modalidade de ensino a distância, tanto para graduação quanto para a pós-graduação. Dados do MEC, datados do ano de 2006, mostraram 14 instituições de ensino superior credenciadas e autorizadas para oferecer cursos de Ciências Contábeis em EAD (BRASIL/SINAES, 2014).

Percebe-se a efetivação da utilização do EAD em outros ramos das Ciências Sociais, como a Administração, pois segundo Polizei (2010, p.162):

A tecnologia utilizada nas faculdades de administração em todo mundo, mais especificamente nos cursos na modalidade a distância, é vasta e ampla. Entretanto, a tecnologia em si é mais uma vez apenas o veículo do benefício (educação). A tecnologia permite que repliquemos muito mais facilmente práticas, rotinas, conceitos. [...] Outro ponto de destaque no curso de administração na modalidade a distância se dá pela firme preocupação em atribuir atividades, desafios e avaliações de forma que mensurem não somente os elementos cognitivos dos módulos como principalmente a contextualização dos mesmos elementos nas diversas regiões do Brasil em conjunto com o mais diverso escopo do discente.

Segundo este contexto, o Decreto nº 5.800/2006 (BRASIL, 2006), regulamenta a Universidade Aberta do Brasil – UAB, o qual é um programa do Ministério da Educação,

criado em 2005 que tem como seu maior objetivo estimular a articulação e a integração da educação superior no país na modalidade EAD. O projeto visa expandir e interiorizar a educação superior nos polos municipais de apoio presencial, ministrando a distância, diversos cursos de ensino superior. Em vista do exposto, fica explícito que o sistema de ensino a distância é uma realidade em todo o território nacional, sendo difundido em diversos ramos do conhecimento.

É fato que várias instituições estão observando como vantagens a utilização dos cursos a distância, pois tem maior abrangência e alcance, os custos são menores, há maior flexibilização do horário para que o aluno consiga conciliar o estudo e a vida profissional, ou seja, a não interferência na rotina de trabalho e, por último, o retorno percebido do aprendizado já no curto prazo para a empresa. Estas instituições destacam como desvantagens, os elevados índices de evasão, a ausência de intimidade com o método, o custo da implementação e a impessoalidade (MAIA; MEIRELLES, 2009).

Polizei (2010, p.165) nos traz como benefícios o seguinte:

O ensino a distância força a todos envolvidos, a uma disciplina e planejamento diferenciados quanto a estratégias de aprendizagem e didáticas que privilegiem o espaço e ambiente virtual em conjunto com as teleaulas ao vivo. Em outras palavras, todas as atividades são estruturadas de forma que se complementem de forma integrada e mutuamente dependentes.

Sendo assim, pode-se dizer que, se bem utilizado, o ensino a distância nos traz diversos benefícios. Entretanto, não se tem certeza se a educação a distância consegue ser igual à presencial naquilo que se propõe fazer. Neste terreno, ainda há muito que ser explorado, analisado e ponderado, pois ainda se faz necessário que seja esclarecido se a educação a distância se propõe fazer tudo o que se deve esperar de um processo educacional. A esse respeito Niskier (2000, p. 49) afirma:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.

Neste módulo, a responsabilidade da própria formação é uma das dificuldades para muitos alunos de EAD. A esse respeito, Lowe (2005, p. 73) menciona os altos percentuais de

evasão na educação a distância em comparação ao ensino presencial e, ao citar Gibson, ressalta a importância de instituições de EAD prepararem os alunos para essa nova realidade:

Destaca-se que nessa modalidade de ensino o alunos, comumente, necessitam gerenciar o tempo e do nível de estresse, estabelecer de metas e estratégias, adotando uma postura pró-ativa quanto as responsabilidades do seu próprio ensino e aprendizagem, além da instigação de estratégias cognitivas e metacognitivas, entre outras (LOWE, 2005, p. 80).

Nesse cenário, diversas pesquisas demonstram a importância da temática e destacam a importância da tecnologia para melhorar o ensino. Destacam-se alguns trabalhos que abarcam aspectos importantes para reflexão, seja através de estudos de casos, análises individualizadas ou articuladas entre si. Tem-se a expansão da educação a distância (EAD) como um terreno fértil para investigações, pois há muito por compreender sobre esta modalidade, especialmente pelas novas condições, demandas e desafios colocados pelos recentes avanços das tecnologias da informação e comunicação.

No trabalho desenvolvido por Rocha *et al.* (2006), apresentou uma abordagem do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no ensino da disciplina Contabilidade de Custos em uma instituição de ensino brasileira, descrevendo a percepção dos alunos atendidos. Este, teve como objetivo focar na intimidade do usuário com a tecnologia da informação; no desempenho do docente e do discente; no plano de ensino da disciplina e na funcionalidade das ferramentas e informações. Tem como principais resultados obtidos, a percepção de uma hegemonia de jovens no acesso ao EAD; a maioria dos entrevistados se autocaracterizarem como usuários básicos de informática; o acesso ao EAD é feito na residência, gerando maior conforto ao entrevistado e o acesso semanal ao EAD por, aproximadamente, uma hora.

Um estudo realizado por Sehra, Maghu e Bhardawaj (2014), teve por objetivo fazer uma comparação entre o *E-learning*, uma forma de aprender em que os materiais são disponibilizados por meio eletrônico, e o ensino a distância. Relata como vantagens dessas formas de estudo a flexibilidade, a economicidade, a sustentabilidade, a velocidade de estudo de cada um e a efetividade. Como desvantagens, menciona a falta de um guia ou professor para melhor absorver os conteúdos dispostos e a disciplina que o estudante deve ter para acompanhar as aulas. Ainda conclui que esses dois modos de ensino são muito efetivos para populações em grande crescimento como na Índia, onde o estudo foi efetuado.

Já a pesquisa efetuada por Moore, Dickson-Deane e Galyen (2010), apresentou o objetivo de analisar diferentes artigos para entender como estes definem os diversos tipos de aprendizagem. Como resultados, constatou que não é possível definir uma diferença entre os ambientes de aprendizagem sem ter conhecimento de como os alunos terão acesso ao ambiente e como será o sistema de entrega; que o ensino a distância era utilizado por pessoas de diferentes continentes e que é utilizado basicamente por professores e alunos.

A pesquisa de Behr (2014) teve como objetivo analisar a gestão da EAD nas Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES) do Estado do Rio Grande do Sul sob a perspectiva de um território influenciado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Esta análise teve os seguintes principais resultados na relação com tempos e espaços nas práticas de EAD nas IFES: os indivíduos têm seus espaços facilitados pelo uso da internet, bem como seus horários de estudos, podendo escolher qual seria o melhor horário para a realização das tarefas; identificação de que muitas vezes não é correto pensar qual curso deve ser oferecido a distância, mas o que pode ser ministrado a distância em cada curso; redução de custos no formato EAD e maior número de pessoas atingidas pela modalidade EAD.

Acrescenta-se o estudo de Santos, Pereira e Soares (2011) que utilizou um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior Privada”, teve como objetivo identificar a percepção e a receptividade dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, em relação à oferta da disciplina de Estatística, na modalidade semipresencial, em uma Instituição de Ensino Superior – IES privada em Belo Horizonte, trouxe contribuições importantes. Dentre estas, pode-se destacar que a pesquisa demonstrou que a maior parte dos discentes nem sempre compreendeu a linguagem disponibilizada no AVA; 70% dominavam os recursos tecnológicos do ambiente virtual; apenas 6% consideravam-se disciplinados para realização de tarefas; a maioria sente falta do contato físico com colegas e professor; 44% consideram que a assimilação do aprendizado era similar ao do presencial.

No mesmo sentido pesquisa realizada por Klozovski (2013) teve como objetivo investigar a percepção de valor e satisfação na disciplina de Contabilidade ofertada no curso de graduação em Administração da UNICENTRO, nas modalidades presencial e a distância, trouxe diversas contribuições. Sobre estas, destaca-se a assertiva de que os ensinos na modalidade presencial e EAD não deve ser considerado como formas distintas de

aprendizado, mas complementares; a percepção de valor e satisfação possui médias mais altas na modalidade EAD; o nível de satisfação foi positivo em relação à comunicação com os professores fora do horário em EAD; o uso de plataformas de ensino a distância pode alavancar o conhecimento (como exemplo a utilização do MOODLE); o uso de aulas *online* e ao vivo melhoram a absorção dos conhecimentos por parte do aluno; há diferença de didática entre as duas modalidades de ensino, sendo o EAD mais atrativo aos alunos; constata-se precariedade dos materiais disponibilizados em EAD, uma vez que parece não satisfazer todas as necessidades dos alunos e que os estudantes do EAD possuem outra graduação em proporção 40% superior em comparação com os estudantes do ensino presencial.

Na mesma linha de estudos, Cordeiro e Rausch (2011), objetivaram identificar as facilidades e as dificuldades no processo de ensino de graduação em Ciências Contábeis, na modalidade a distância, na percepção de discentes do curso na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina–UNISUL. Dentre os resultados encontrados, destacam-se como facilidades o fator tempo, ligado a economia, à flexibilidade em administrar o próprio tempo; a mobilidade e possibilidade de estudar em qualquer lugar; economia financeira; segurança; comodidade; qualidade de vida e fácil acesso a documentos. Já como dificuldades, destaca-se a distância entre professores e alunos de classe, dificultando a aprendizagem e a troca de experiências; dificuldade de se fazer entender; demora das respostas; dificuldade de estudar sozinho e descrédito do mercado em relação ao diploma.

Sem a pretensão de esgotar o assunto, observa-se nesses estudos uma evolução da aplicação do EAD e a preocupação da academia com melhorias nesta área de estudo, tal interesse é consoante como a recente expansão da própria área de EAD.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto a forma de abordagem do problema, este trabalho está classificado como quantitativo, em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa explicativa e aplicada, visando a um maior entendimento da efetiva utilização da Educação a Distância no curso de Ciências Contábeis da UFRGS.

Destaca-se que a UFRGS dispõe de uma Secretaria de Educação a Distância (SEAD) responsável pelo “desenvolvimento e implementação de atividades de Educação a Distância, bem como o aperfeiçoamento pedagógico através da utilização dos meios e tecnologias de informação e comunicação” (UFRGS/SEAD, 2015, p.1). Neste contexto, adotou-se o estudo

de caso visando aprofundar a temática proposta e atingir o objetivo desta pesquisa quanto as abordagens e disciplinas que podem apresentar melhorias de aprendizagem com o uso dos ambientes virtuais, no ensino no curso de Ciências Contábeis, nessa instituição. Destaca-se que a Universidade em pauta se utiliza de plataformas de ensino a distância para uso institucional e, periodicamente, testa cenários compostos para interface gráfica dos objetos, apresentações de slides, vídeos com validação junto aos usuários e cursos de formação para professores. Assim, a pesquisa é aplicada na UFRGS, analisando a efetividade do uso da educação a distância como auxílio às aulas presenciais do curso de graduação em Ciências Contábeis da universidade.

Quanto a aplicação dos questionários, estes foram aplicados *in loco* (presencialmente) aos alunos do sexto, sétimo e oitavo semestres da Faculdade de Ciências Contábeis da UFRGS. Para validação do referido questionário estruturado, efetuou-se o pré-teste com uma amostra de três alunos do curso estudado, um especialista na área de EAD e um professor da área contábil.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste ponto apresentam-se os resultados encontrados com a aplicação do questionário, subdivididos conforme Quadro 01, e, em seguida, os resultados obtidos com a pesquisa.

<b>4.1 PERFIL</b>		Idade
		Semestre
		Está na seriação aconselhada?
		Gênero
		Você já teve disciplinas ministradas totalmente a distância?
		Você gosta da modalidade EAD, e participaria de disciplinas totalmente nessa modalidade nos Cursos de Ciências Contábeis da UFRGS?
<b>4.2 DISCIPLINAS</b>	<b>4.2.1 DISCIPLINAS DESTACADAS</b>	Quais disciplinas lhe chamaram mais atenção no decorrer do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS (Custos, Societária, Auditoria, Governamental, outras)? Por quê?
	<b>4.2.2 DISCIPLINAS EAD</b>	Quais as disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS você considera que seriam mais bem ministradas na modalidade EAD? Por quê?
	<b>4.2.3 CARGA HORÁRIA EAD</b>	Qual a carga horária de conteúdos na modalidade EAD você acredita ser mais adequada ao Curso de Ciências Contábeis da UFRGS?
<b>4.3 ABORDAGEM</b>	<b>4.3.1 QUALIDADE</b>	Quanto a assimilação dos conteúdos de uma disciplina na modalidade em EAD, você entende que isso é similar ao que acontece numa disciplina presencial?
		Considerou-se satisfeito com a atuação didática do professor nesta disciplina em EAD?
		Quanto a sua participação em fóruns de discussão, você posta periodicamente mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados?
		Você entende que há necessidade de incentivo do professor à participação dos alunos em fóruns?
		No seu entendimento, essa ferramenta (fórum de discussão) proporciona ao aluno contato importante com os colegas e o professor?
	<b>4.3.2 HABILIDADE</b>	Na sua percepção, o aluno necessita apresentar alguma habilidade específica para a EAD?
		Tecnologicamente falando, quão fácil para você é usar o computador para as finalidades da EAD (participar de fóruns, participar de bate-papos, participar de web conferências, assistir vídeo-aulas, baixar materiais do moodle, etc.)?
		Você consegue organizar seu tempo de estudos fora da faculdade?
	<b>4.3.3 TEMPO</b>	Você dedica tempo de estudos adequado fora da faculdade?
		Qual a frequência que você acessa o sistema EAD da UFRGS?
<b>4.4 SUGESTÕES E CRÍTICAS</b>		Tem alguma crítica ou sugestão para que seja aprimorado o aprendizado em EAD dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS? Qual?

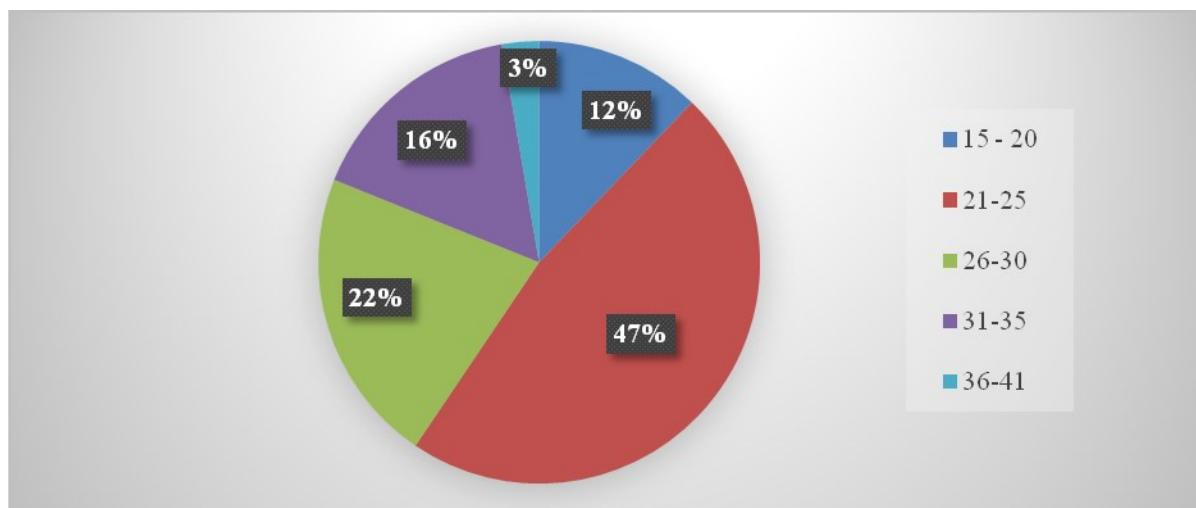
**Quadro 1** Faixa Etária dos Alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

#### 4.1 PERFIL

A pesquisa foi aplicada para 74 alunos, cerca de 30% do total de alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS entre o sexto e o oitavo semestres. Destes 35 são do sexo masculino e 39 do sexo feminino, estando 51% na sua seriação aconselhada, ou seja, estão

cursando o semestre indicado pela faculdade. O Gráfico 1, a seguir, apresenta a faixa etária dos alunos pesquisados.



**Gráfico 1** Faixa Etária dos Alunos.  
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Dentre os questionados, 47% estão na faixa etária entre 21 e 25 anos, mostrando uma hegemonia do público jovem nas faculdades, corroborado pelo estudo de Rocha *et al.* (2006), que mostrou uma porcentagem de 91% da faixa etária entre 18 a 25 anos. Ainda, 65% deles gostam da modalidade EAD e participariam de disciplinas voltadas totalmente a essa modalidade. Contudo, a maioria dos questionados ainda não participou de disciplinas ministradas totalmente a distância.

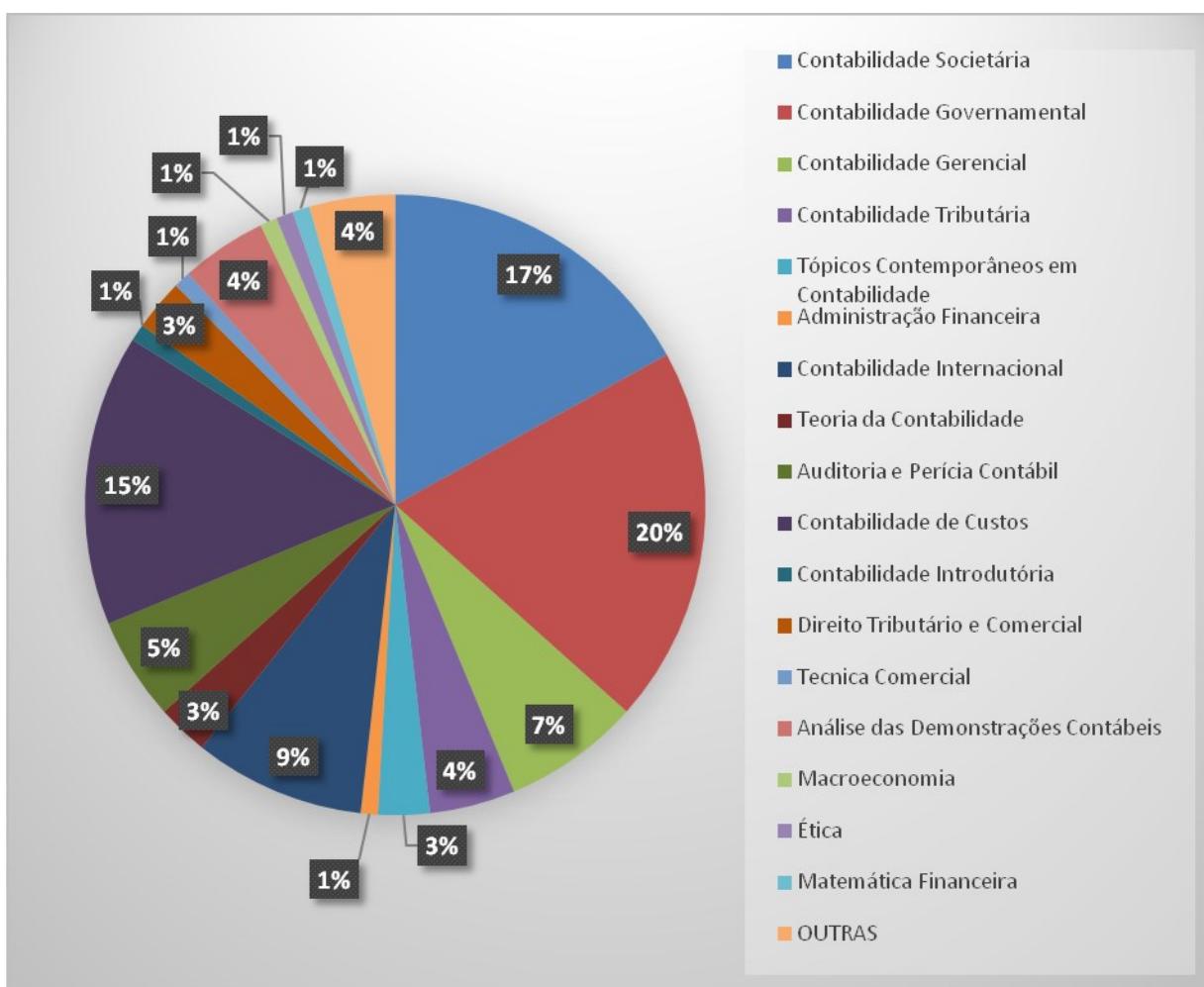
## 4.2 DISCIPLINAS

No intuito de obter respostas ao questionamento de quais disciplinas a educação a distância pode melhorar o aprendizado no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS, realizou-se perguntas para conhecer as disciplinas destacadas pelos alunos, as disciplinas que poderiam ser ofertadas na modalidade a distância e qual a carga horária de aulas EAD que os discentes acreditam ser mais adequada para a grade curricular do curso.

### 4.2.1 Disciplinas destacadas pelos alunos

Ao serem questionados quais as disciplinas que mais chamaram a atenção no decorrer do curso de Ciências Contábeis, os alunos destacaram principalmente Contabilidade Governamental, Contabilidade Societária, Contabilidade de Custos, Contabilidade

Internacional e disciplinas relacionadas à Contabilidade Gerencial (Sistemas de Informações Gerenciais, Planejamento Contábil, Controladoria). Nesse contexto, percebe-se que os respondentes citaram disciplinas específicas do curso de Contabilidade. Os motivos citados permeiam a relação desses conteúdos com outras disciplinas, afinidade, oportunidades no mercado de trabalho, terem aulas motivadoras. Assim, no Gráfico 2 é possível visualizar todas as disciplinas citadas.



**Gráfico 2** Disciplinas destacadas pelos Alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

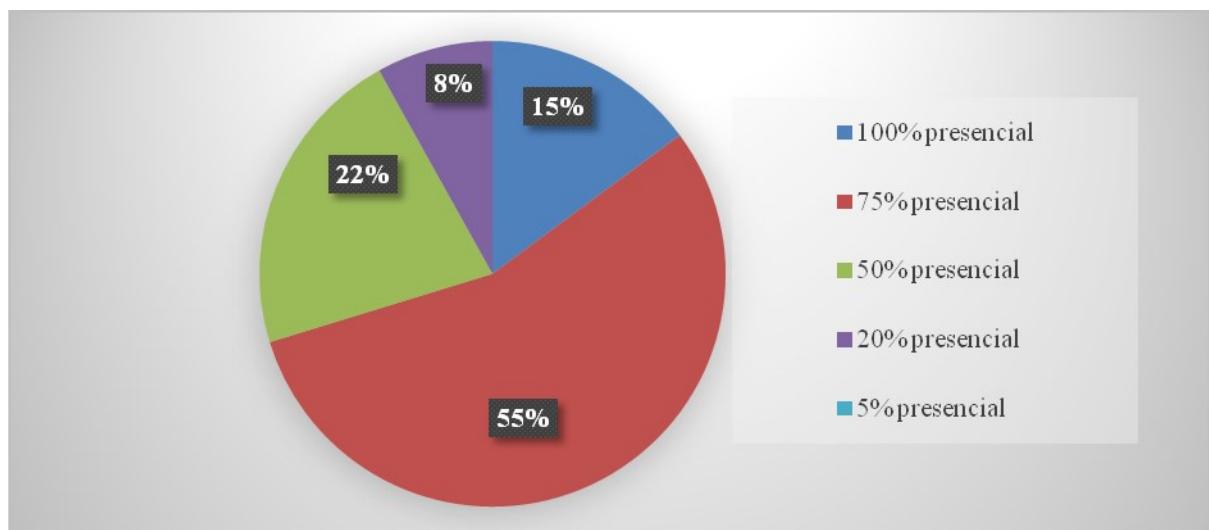
Portanto, nota-se que a Contabilidade Governamental possuí 20% de destaque pelos alunos, seguida da Contabilidade Societária com 17%, Contabilidade de Custos com 15% e Contabilidade Internacional com 9%. As menos citadas pelos discentes foram Administração Financeira, Contabilidade Introdutória, Técnica Comercial, Macroeconomia e Ética, correspondendo a 1% das respostas cada uma dessas disciplinas.

#### **4.2.2 Disciplinas EAD**

Em relação a possível oferta de disciplinas EAD, perguntou-se aos alunos quais as disciplinas estes consideram que seriam melhor ministradas na modalidade a distância. Segundo os respondentes as disciplinas que mais se adequariam à essa modalidade de ensino seriam as que não possuem conteúdo diretamente ligado à contabilidade. Assim, nota-se um contraste com as informações contidas no Gráfico 02 à medida que neste há o destaque das disciplinas que são diretamente voltadas ao curso de Ciências Contábeis. Portanto, identificou-se como exemplo de conteúdos a serem ministrados a distância a disciplina de Ética, Teoria da Contabilidade, disciplinas de Economia, entre outras.

#### **4.2.3 Carga horária EAD**

No que tange a carga horária de EAD, questionou-se aos discentes qual seria a carga horária de conteúdos EAD mais adequada ao curso de Ciências Contábeis. Uma vez que, segundo Behr (2014) o ideal seria analisar quais conteúdos podem ser ministrados na forma de EAD dentro do curso e não o curso todo. Sob esse aspecto, 70% dos questionados acreditam que a carga ideal de conteúdos na modalidade EAD no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS deve ser no máximo 25% a distância (Gráfico 3).



**Gráfico 3** Carga de conteúdos na modalidade EAD mais adequada ao Curso de Ciências Contábeis da UFRGS, segundo a perspectiva discente.  
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Pode-se observar, no Gráfico 3, que os alunos rejeitam a ideia de um curso totalmente em EAD, solicitando que apenas algumas disciplinas sejam ministradas a distância, indo ao

encontro do estudo de Behr (2014). Além disso, observa-se que 77% dos estudantes pesquisados entendem ser mais adequado que a modalidade presencial esteja entre 75% e 50% da carga horária.

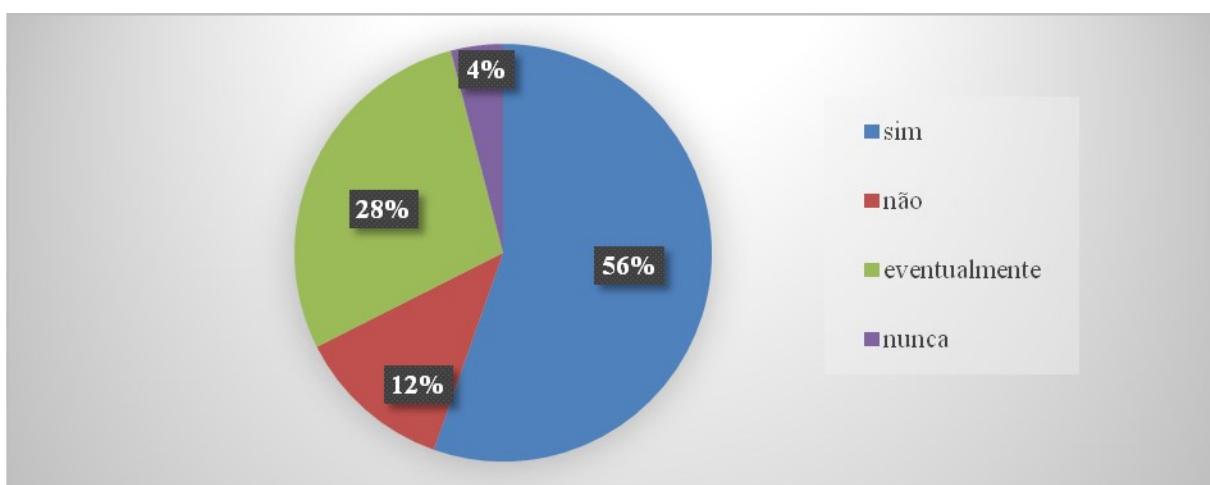
#### **4.3 ABORDAGEM**

Com a intenção de responder ao questionamento de com que abordagem a modalidade EAD pode melhorar o aprendizado no curso de Contabilidade da UFRGS, foram feitas perguntas para compreender a perspectiva dos discentes em relação a esse assunto. Nesse sentido, abordou-se nas perguntas questionamentos relativos a qualidade, habilidade e tempo.

##### **4.3.1 Qualidade**

Conforme constatado nas perguntas relacionadas à seção disciplinas, quando questionados sobre quais as disciplinas que mais chamaram atenção durante o curso, os alunos responderam, em sua maioria, que são as disciplinas diretamente voltadas à área de contabilidade. Assim, ainda nesse contexto, os questionados sugerem que disciplinas as quais não possuem conteúdos diretamente ligados à contabilidade ou conteúdos práticos poderiam ser ministradas a distância. Dessa forma, focando-se na qualidade do ensino EAD, percebe-se que este padrão se alinha aos achados no estudo de Behr (2014).

Ainda de acordo com Sehra, Maghu e Bhardawaj (2014), uma das desvantagens do ensino a distância é a falta de contato com o professor para melhor absorção dos conteúdos. Na mesma linha de resultados, este estudo identificou que 84% dos respondentes, entendiam haver a necessidade de incentivo do professor à participação dos alunos em fóruns, mesmo que de forma eventual (Gráfico 4). Quanto aos conteúdos, 66% acreditam que a assimilação dos conteúdos na modalidade EAD é similar à presencial, o que contraria o estudo de Santos, Pereira e Soares (2011), que aponta apenas 44% de alunos que consideram o ensino virtual similar ao presencial em termos de aprendizagem.

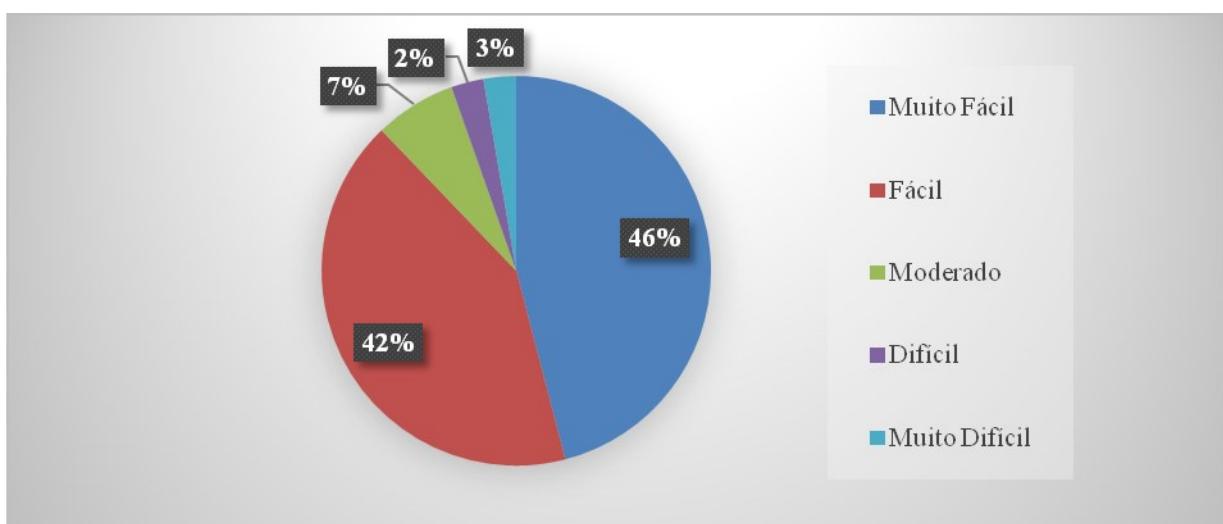


**Gráfico 4** Necessidade de Incentivo do Professor à Participação dos Alunos em Fóruns  
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Portanto, ao analisar-se o Gráfico 4 evidencia-se também a falta de utilização pelos discentes da ferramenta denominada fórum de discussão, sendo esta uma importante via para sanar dúvidas e questões acerca dos conteúdos.

#### 4.3.2 Habilidade

Nas questões voltadas às habilidades necessárias, 88% consideram a utilização do computador entre “muito fácil” e “fácil” (Gráfico 5). Estes achados alinham-se com os resultados encontrados no estudo de Rocha *et al.* (2006), o qual demonstrou que 78% dos questionados se consideram usuários básicos de informática (utilizando Office, Windows e Internet). Em relação ao entendimento e domínio dos recursos tecnológicos do ambiente virtual constatou-se que 70% dos estudantes disseram dominar os recursos tecnológicos do ambiente virtual, diferentemente dos resultados encontrados no estudo publicado por Santos, Pereira e Soares (2011) em que foi demonstrado que a maior parte dos entrevistados nem sempre compreenderam a linguagem disponibilizada no AVA.



**Gráfico 5** Facilidade de uso do Computador.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Portanto, o Gráfico 5 evidencia que a disseminação da informática facilita a utilização dos meios virtuais pelos alunos, podendo-se observar que somente 5% dos alunos consideram o uso do computador difícil ou muito difícil. Tal facilidade alinha-se ao fato que a UFRGS, através da Secretaria de Educação a Distância e o Centro de Processamento de Dados, efetua em seus ambientes virtuais institucionais (MOODLE, NAVI, ROODA e Sala de Aula Virtual), frequentemente melhorias e fornece suportes rotineiros para facilitar o acesso dos discentes e docentes.

#### 4.3.3 Tempo

Nesta perspectiva, efetuou-se questionamentos aos alunos relativos a organização do tempo de estudos fora da faculdade. Quanto ao tempo que dedicam aos estudos fora da faculdade e qual a frequência que estes acessam o sistema EAD da UFRGS. Assim, inserido nessa temática o estudo de Rocha *et al.* (2006), indica que o aluno deve ser disciplinado com os estudos fora da sala de aula. Entretanto, de acordo com as respostas dos questionados, 51% não dedicam tempo de estudos adequados fora da sala de aula e 89% dos alunos não participam ou participam eventualmente de fóruns de discussão, postando mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados.

No que tange a frequência de acesso ao conteúdo EAD, Behr (2014) e Moore, Dickson-Deane e Galyen (2010) destacam que os indivíduos têm seus espaços facilitados pelo uso da *internet* e conseguem acessar o conteúdo EAD de diferentes locais. Isso é corroborado pelas respostas do presente estudo, pois 88% delas mostram que o conteúdo EAD é acessado

mais de duas vezes durante a semana pelos alunos no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Em comparação, Sehra, Maghu e Bhardawaj (2014) afirmam que a facilidade de acesso à informação é uma grande vantagem do ensino a distância. Independentemente onde o aluno estiver, ele poderá acessar os conteúdos.

Entretanto, quanto ao tempo dedicado aos estudos na modalidade EAD, 51% acreditam que não dedicam tempo de estudo adequado fora da faculdade. Salientam que as dificuldades em organizar os estudos fora da instituição se dá, principalmente, pela falta de tempo e disciplina para realização das tarefas. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Santos, Pereira e Soares (2011), onde apenas 6% dos alunos questionados consideraram-se disciplinados para realização de tarefas fora da sala de aula.

#### 4.4 SUGESTÕES E CRÍTICAS

Na última questão, solicitou-se que os respondentes colaborassem com sugestões ou críticas a fim de aprimorar o EAD no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Os resultados são demonstrados no Quadro 4 a seguir:

Sugestões	Críticas
Limpeza visual do <i>layout</i> do ambiente e unificação das plataformas EAD.	Melhorar a utilização do MOODLE.
Ligações diretas com <i>e-mail</i> pessoal a cada entrada de novo conteúdo no portal EAD.	A modalidade EAD deve ser iniciada desde o primeiro semestre;
Utilização de apenas uma plataforma, e não, por exemplo, o MOODLE, NAVI e Sala de Aula Virtual simultaneamente / unificação das plataformas traria maior facilidade na busca por informações.	Ambiente virtual muito poluído, alguns professores poluem visualmente o AVA.
Melhora do material disponibilizado, tanto em <i>layout</i> , quanto em conteúdo.	Os professores devem ser melhor preparados para ministrar aulas a distância.
Estudo sobre quais disciplinas podem ser ministradas na modalidade EAD.	
Informação no momento da matrícula de que a disciplina será ministrada a distância ou na modalidade semipresencial.	
Adequar as horas de estudo no ambiente EAD como se fossem horas dentro da universidade (presenciais).	
Maior quantidade de disciplinas EAD.	
Material do EAD mais dinâmico, sem utilizar textos muito longos ou questionários extensos.	

**Quadro 4** Sugestões e Críticas.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O Quadro 4, mostra que os materiais disponibilizados de forma virtual nem sempre são claros e que estes necessitam de aprimoramento. Também foi apontada a necessidade de

melhorias na unificação das plataformas, informação no momento da matrícula de que a disciplina se dará na modalidade semipresencial ou a distância, aumento de disciplinas nessas modalidades e melhoria na capacitação dos professores para o ensino a distância.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atual integração da informática na educação faz emergir a implantação de novos modelos educacionais adaptados tanto às tecnologias, quanto a competitividade do mercado de trabalho. Nesse ambiente, o presente estudo foi realizado com o intuito de demonstrar com que abordagem e em quais disciplinas a educação a distância (EAD) pode melhorar o aprendizado, a partir da percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este objetivo foi alcançado de forma plena, conforme demonstrado na seção 4 deste estudo.

Foram aplicados 74 questionários nos alunos do sexto ao oitavo semestres do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, demonstrando que eles têm plena capacidade de utilização dos meios virtuais, bem como acreditam que a assimilação dos conteúdos no ensino a distância é semelhante ao presencial, ou seja, a maioria dos alunos acredita que consegue assimilar o conteúdo no meio virtual da mesma forma que quando apresentado pelo professor em sala de aula. No fator de autonomia para os estudos, 51% dos discentes responderam que tem dificuldades em organizar o tempo de estudos fora da Universidade. Nota-se que o maior problema está na leitura de documentos, visto que algumas sugestões alertaram no sentido de que os materiais virtuais fossem mais dinâmicos e menos extensos.

Como principal resultado, pode-se aferir que apenas 8% dos alunos acreditam ser ideal uma carga horária presencial menor que 50% no curso de Ciências Contábeis. Este estudo salienta, ainda, a sugestão de melhoria dos materiais postados nos ambientes virtuais, tanto quanto ao conteúdo como no *layout*. Ainda, pode-se salientar a alta frequência de acesso dos alunos nos ambientes EAD da UFRGS, no curso de Ciências Contábeis, pois 68% responderam que acessam o EAD três vezes por semana ou mais, evidenciando a facilidade de acesso a essa modalidade de ensino.

Este estudo, em virtude de seus resultados, mostrou a necessidade da UFRGS de incentivar a utilização do EAD, bem como unificar as plataformas de ensino a distância e capacitar melhor seus professores a fim de aprimorar o ensino nessa modalidade. Além disso,

esta pesquisa poderá ser utilizada também para outras entidades que venham a implantar a modalidade de ensino a distância ou semipresencial em cursos semelhantes ao analisado.

Desse modo, este estudo pode contribuir com a instituição e o curso de Ciências Contábeis da UFRGS para um apontamento dos principais pontos a serem avaliados no estabelecimento de metas para o ensino a distância nesse curso de graduação. Assim, visando a estudos futuros, pode-se estabelecer uma comparação entre a visão dos discentes, dos docentes e da própria Secretaria de Educação a Distância do UFRGS, quanto a aplicação desta modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

AMARILLA FILHO, P. **Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais.** Educ. rev. [online]. vol.27, n.2, pp. 41-72. ISSN 0102-4698, 2011.

BEHR, A. **Território Virtual: a Gestão da Educação a Distância nas Perspectivas do Tempoespaço e da Sociomaterialidade.** 2014. 155 f. Dissertação (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BELLONI, M. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.800 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2005/2005/Decreto/\\_quadro.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2005/2005/Decreto/_quadro.htm)>. Acesso em 22/06/2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 09 set. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 dez. 2004.

BRASIL. **SINAES:** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em:  
<http://sinaes.inep.gov.br:8080/sinaes/> Acesso: 15 maio 2014.

CORDEIRO, A.; RAUSCH, R.B. O Processo de Ensino na Modalidade a Distância: Facilidades e Dificuldades na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil.** v. 10, n. 30, p. 43-60, ago./nov., 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 44ºed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2013.

Klozovski, L. **Um Estudo Comparativo entre Estudantes do Ensino Presencial e do Ensino a Distância Sobre Percepção de Valor e Satisfação na Disciplina de Contabilidade Geral.** 2013. 98f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

LOWE, S. Responding to learner needs in distance education: providing academic support and relational support (PARS). In: LEVINE, S. Joseph. (ed.) **Making distance education work: understanding learning and learners at a distance.** Michigan: Learner Associates.net, 2005. p. 73-87.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. Tecnologia de Informação e Comunicação aplicada à Educação. 2009. TIC aplicada à Educação. In: ACORNREDECOM Conference, 3., Set 04-05rd 2009, Mexico City. *Proceedings...*

MOORE, J.; Dickson-Deane, C.; Galyen, K. **E-Learning, online learning, and distance learning environments: Are they the same?** Internet and Higher Education. Columbia, EUA. 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma visão integrada.** São Paulo: Ed. Thomson, 2007.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

POLIZEI, E. Administração EAD e o Mundo em Movimento. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 160-169, 2010.

ROCHA, J. S. da et al. **O Uso do AVA no Ensino da Contabilidade de Custos – Uma Aplicação Prática em Universidade Pública Brasileira.** *SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Bahia. 2006.

SANCHEZ, F. (coord.). **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância – ABRAED 2005.** São Paulo: Instituto Monitor LTDA, 2005.

SANTOS, R. C. G. dos; PEREIRA, T. D.; SOARES, R. A. **A Percepção e a Receptividade dos Discentes sobre o Ensino Semipresencial na Disciplina de Estatística, Utilizando-se um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior Privada.** Revista Eletrônica da FAMINAS-BH. Belo Horizonte. Minas Gerais, 2011.

**SAVIANI, D.** **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 1998.

**SEHRA, S.; MAGHU, S.; Bhardawaj, A.** **Comparative Analysis of E-learning and Distance Learning Techniques.** International Journal of Information & Computation Technology. Gurgaon, Haryana, India. 2014.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Secretaria de Educação a Distância – SEAD. **Apresentação Secretaria de Educação a Distância (SEAD).** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/sead-1/historico-1/site-sead>. Acesso em: 23 nov. 2014.